

## PERCEPÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM SOBRE CLIMA DE TRABALHO EM EQUIPE DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO FEDERAL DO SUL DO BRASIL

YANE VARELA DOMINGUES<sup>1</sup>; ADRIZE RUTZ PORTO<sup>2</sup>

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas – yanevd23@gmail.com*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas – adrizeporto@gmail.com*

### 1. INTRODUÇÃO

No contexto do clima organizacional das equipes de saúde, é fundamental seguir os princípios referentes à organização no trabalho preconizado pelas políticas públicas que norteiam o Sistema Único de Saúde (SUS); envolvendo valores, comportamentos formais e informais para alcançar objetivos e metas gerenciais, o que reflete no processo de trabalho e na motivação dos trabalhadores (PERUZZO *et al.*, 2019).

Entretanto, para que as metas sejam alcançadas e o trabalho em equipe seja consolidado, faz-se necessário promover um ambiente de trabalho prazeroso, implementar e incentivar gestão participativa da equipe, diminuir a rigidez hierárquica, promover o diálogo, definir objetivos concretos e claros que sejam comuns ao grupo. Desse modo, o crescimento individual e do grupo, corrobora para um trabalho em equipe com maior segurança, devido ao clima de segurança mais comunicativo, participativo e colaborativo, prestando um cuidado holístico e singular (PERUZZO *et al.*, 2019).

Nesta perspectiva, este trabalho teve por objetivo analisar percepção dos profissionais de enfermagem sobre clima de trabalho em equipe de um hospital universitário federal do Sul do Brasil.

### 2. METODOLOGIA

O estudo multicêntrico entre hospitais de Brasília, Juiz de Fora e Pelotas sobre avaliação do ambiente das práticas de enfermagem, omissão de cuidados e clima de segurança entre profissionais de enfermagem contou com coleta de dados realizada no Hospital Escola (HE) da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), vinculado à Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH). O HE/UFPel/EBSERH é representante da região Sul do Brasil.

A pesquisa é quantitativa, observacional do tipo descritiva. A coleta de dados foi entre julho de 2021 e agosto de 2022, por meio de um questionário online, utilizando o aplicativo Kobotoolbox. O link de acesso ao questionário foi enviado para o e-mail dos participantes sorteados a partir de uma lista de enfermeiros e técnicos de enfermagem. A coleta de dados foi autorizada, em caráter presencial, em outubro de 2021. Em virtude da baixa adesão a modalidade online, após a autorização do Comitê COVID-19 do hospital, optou-se por uma abordagem presencial. A coleta de dados foi realizada por três acadêmicos, bolsistas de iniciação científica do curso de enfermagem e capacitados para desempenhar tal atividade.

O tamanho da amostra foi calculado com o auxílio do software G\*Power 3.1.9.3 e se constitui de amostra aleatória com reposição. Assim sendo, 50 enfermeiros e 93 técnicos de enfermagem, somando 143 profissionais de enfermagem e compreendeu os setores em que trabalhavam na assistência direta.

A este propósito, o instrumento Questionário de Atitudes de Segurança (SAQ) foi criado em 2006, para avaliar a percepção de profissionais acerca das questões de segurança do paciente. O dispositivo conta com 41 questões, sendo 34 questões divididas em seis domínios, tais como: clima de trabalho em equipe, clima de segurança, satisfação no trabalho, percepção do estresse, percepção da gerência e condições de trabalho (SOUZA, 2016). Neste resumo, optou-se pela apresentação da análise do primeiro domínio referente ao clima de trabalho em equipe, correspondendo do item um a seis do instrumento.

É importante salientar que a pesquisa respeitou todos os preceitos éticos e foi aprovada sob o número 89406618.2.0000.5147 do Certificado de Apresentação de Apreciação Ética da Plataforma Brasil. Os dados foram analisados sob estatística descritiva com frequências absolutas e relativas, por meio do software *Statistical Package for Social Sciences* (SPSS), versão 13.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na análise dos dados, o primeiro item: sugestões do(a) enfermeiro(a) são bem recebidas nesta área, obteve-se um total de 113 (79,1%) respostas que concordaram parcialmente e ou concordam totalmente. A esse respeito, em uma pesquisa realizada em um hospital público do estado de São Paulo, sobre a relação com a ocorrência de acidentes de trabalho com perfurocortantes entre os profissionais de enfermagem (SOUZA; ROCHA; MAZZO, 2018), constatou-se valores semelhantes, ou seja, as sugestões são bem recebidas. Uma outra pesquisa desenvolvida em um hospital de ensino, referência em trauma, no município de Curitiba, pontuou 60 (89%) o que corresponde a um valor positivo, quando se pensa que o trabalho se dá de forma multiprofissional (PAGANI; CROZETA; CRISIGIOVANNI, 2019).

No item 2, é difícil falar abertamente se eu percebo um problema com o cuidado ao paciente, constatou-se escore baixo, por ser questão inversa, 69 (48,3%), ou seja, os profissionais não se sentem seguros para relatar alguma anormalidade no que diz respeito aos cuidados do paciente. Esses números corroboram com a pesquisa de Ribeiro e Cunha (2017), 14 (51,8%), dos participantes concordam total ou parcialmente em sentir dificuldade de falar sobre um problema relacionado ao cuidado. Escores como estes, indicam a necessidade da construção de um clima de trabalho em equipe, em que se incentive a criação de vínculo entre os membros da equipe de saúde, a confiança e a ajuda mútua, refletindo no resultado, na boa assistência prestada aos pacientes. Note-se em seguida, em estudo de Júnior *et al.* (2020), que avaliou a cultura de segurança, através das percepções e atitudes dos profissionais que atuam no centro cirúrgico de um hospital de ensino, 73 (66%) profissionais discordaram que é difícil falar abertamente sobre um problema com o cuidado ao paciente. Convém, no entanto, reparar que o centro cirúrgico é uma unidade fechada em que o paciente não permanece por longos períodos, os procedimentos são pontuais, o que difere das unidades de internação, onde há casos de longo tempo de internação, o que sugere que existe uma demanda de cuidados e comunicação que deve ser assertiva.

Item 3, nesta área, as discordâncias são resolvidas de modo apropriado (ex.: não quem está certo, mas o que é melhor para o paciente), 105 (73,5%) profissionais concordam parcialmente ou totalmente. Nesta perspectiva, esses números vão ao encontro com o trabalho das autoras Pagani, Crozeta e Crisigiovanni (2019).

Eu tenho o apoio que necessito de outros membros da equipe para cuidar dos pacientes; 127 (88,8%) dos participantes da pesquisa concordam parcialmente ou totalmente, o que significa um aspecto positivo na instituição hospitalar. Esse resultado se assemelhou com outros estudos (RIBEIRO; CUNHA, 2017; PAGANI; CROZETA; CRISIGIOVANNI, 2019; JÚNIOR *et al.*, 2020).

No item 5, é fácil para os profissionais que atuam nesta área fazerem perguntas quando existe algo que não entendem; 120 (83,9%) dos pesquisados concordam parcialmente ou totalmente, o que significa que há questionamento por parte dos profissionais, sendo este o segundo item melhor pontuado. Essas evidências também foram encontradas em outras investigações (MUNHOZ *et al.*, 2020; RIBEIRO; CUNHA, 2017; PAGANI; CROZETA; CRISIGIOVANNI, 2019).

Os médicos e os enfermeiros daqui atendem, trabalham juntos como uma equipe bem coordenada; 99 (69,3%) participantes responderam concordar parcialmente ou totalmente. Estudo realizado em 2015, com 132 profissionais da equipe de enfermagem e equipe médica de dois centros cirúrgicos de um hospital de ensino do sul do Brasil, obtiveram resultados semelhantes, com escore de 80 (61,1%) (CAUDURO *et al.*, 2015). Nesse sentido, observa-se que o valor neste item está abaixo do satisfatório, o que faz refletir sobre as possíveis causas, tais como: falha na comunicação, relações interpessoais conflituosas, sobrecarga de trabalho, entre outros.

Pode se notar ainda, que os itens 2 e 6 obtiveram valores baixos, sinalizando dificuldades para discussão de problemas sobre cuidados ao paciente e que médicos e enfermeiros não trabalham como uma equipe bem coordenada, o que impacta na saúde do paciente, dos profissionais, podendo repercutir negativamente em práticas inseguras no cuidado.

#### 4. CONCLUSÕES

A percepção dos profissionais de enfermagem acerca do clima de trabalho em equipe revelou que este pode influenciar de forma positiva ou negativa nas práticas exercidas durante a assistência em saúde. Observa-se ainda, que realizar sugestões, resolver discordâncias, visando bem-estar do paciente, receber o apoio e participação dos membros da equipe, quando solicitado e sanar dúvidas foram pontos fortes.

No entanto, percebe-se que a comunicação entre os profissionais ainda é um aspecto com baixo escore, assim como médicos e os enfermeiros terem dificuldades para trabalharem juntos como uma equipe bem coordenada. Desta forma, trabalhos como estes são significativos, pois apontam fragilidades no processo, que necessitam de melhoria, o que reflete na assistência segura e em profissionais entrosados.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAUDURO, Fernanda Letícia Frates *et al.* Cultura de segurança entre profissionais de centro cirúrgico. **Revista Cogitare Enfermagem**, v. 20, n. 1, p. 129-138, 2015. Disponível em:<<https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/viewFile/36645/24859>>. Acesso em 27 ago. 2023.

JÚNIOR, José Francisco da Silva *et al.* Cultura de segurança do paciente: percepções e atitudes dos trabalhadores de centro cirúrgico. **Revista**

**Associação Brasileira de Enfermeiros de Centro Cirúrgico, Recuperação Anestésica e Centro de Material e Esterilização (SOBECC)**, v. 25, n. 3, p. 136-142, 2020. Disponível em:< <https://revista.sobecc.org.br/sobecc/article/view/567>>. Acesso em 27 ago. 2023.

PAGANI, Silvana; CROZETA, Karla; CRISIGIOVANNI, Alexandra Berndt Razeira. Cultura de segurança do paciente: avaliação de enfermeiros. **Revista Rede Nordeste de Enfermagem**, v. 20, e39782, p.1-9, 2019. Disponível em:< <https://www.redalyc.org/journal/3240/324058874023/html/>>. Acesso em 27 ago. 2023.

PERUZZO, Hellen Emilia et al. Clima organizacional e trabalho em equipe na estratégia saúde da família. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v.72, n.3 p.755-762, 2019. Disponível em:<<https://www.scielo.br/j/reben/a/BBp9cDLRBtdXcxdTCcJrL3q/?format=pdf&language=pt>>. Acesso em 27 ago. 2023.

RIBEIRO, Isabelle Caldas Amorim; CUNHA, Karinne Cristinne da Silva. Avaliação do clima de segurança do paciente em um hospital cirúrgico oftalmológico. **Revista Enfermagem Global**, v. 17, n. 52, p. 316-364, 2018. Disponível em:< [https://scielo.isciii.es/scielo.php?pid=S1695-61412018000400316&script=sci\\_abstract&tlng=pt](https://scielo.isciii.es/scielo.php?pid=S1695-61412018000400316&script=sci_abstract&tlng=pt)>. Acesso em 27 ago. 2023.

SOUZA, Aline Brenner. **Cultura de segurança: avaliação das atitudes de segurança da equipe de enfermagem de um hospital geral de grande porte de Porto Alegre**. 2016. 85f. Dissertação (Mestrado Profissional em Enfermagem) - Programa de Pós-graduação de Mestrado Profissional em Enfermagem, Universidade do Vale do Rio dos Sinos- UNISINOS.

SOUZA, Letícia Silva de; ROCHA, Fernanda Ludmilla Rossi; MAZZOC, Ligia de Lazzari. Clima organizacional e ocorrência de acidentes com materiais perfurocortantes em um hospital público do Estado de São Paulo. **Caderno Brasileiro de Terapia Ocupacional**, v. 26, n. 1, p. 85-95, 2018. Disponível em:< <https://www.cadernosdeterapiacorporal.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/1808/946>>. Acesso em 27 ago. 2023.

VANZELLA, Cátia Teixeira da Rocha. **Análise da cultura de segurança e do ambiente de trabalho dos profissionais de enfermagem de um hospital de médio porte**. 2022. 76 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Programa de Pós-Graduação em Enfermagem do Câmpus de Três Lagoas (CPTL) da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.